



encarte especial – 1º semestre 2024



**ESCOLA**  
**ABSABIN**  
Um, dois, todos

# Para mergulhar e brincar em inglês

O Integral Bilingüe oferece uma imersão lúdica no universo da língua inglesa e abre caminho para a aquisição de uma segunda língua

“Eu vou comer *two* cenouras, mamãe!”, avisou Beatriz. Atenta, Fernanda Nishi colocou no prato da filha dois pedaços do legume pedido, sem estranhar a frase, misturando português e inglês. É que Beatriz, 4 anos, vive inserindo palavras do idioma estrangeiro em suas falas. A menina também tem a mania de cantar versões em inglês das músicas nacionais de que gosta – versões que brincam com a língua inglesa.

Laura canta músicas em um inglês surpreendentemente límpido para uma criança de 5 anos. “Ela não consegue entender plenamente as letras, mas a pronúncia é impecável”, diz a mãe, Manoela Tourinho. O traquejo de Laura com a língua inglesa leva a menina até a corrigir o jeito de o pai falar inglês, já que ele não se importa muito em caprichar na pronúncia.

A desenvoltura de Beatriz e Laura com o idioma tem explicação. Ambas são alunas do Integral Bilingüe da Escola AB Sabin. A língua inglesa é oferecida regularmente na matriz curricular da escola e permite uma aproximação

gradativa e crescente da criança com o segundo idioma. Já o integral bilingüe promove uma imersão mais intensa no inglês. Em um turno escolar, o aluno participa das atividades da matriz curricular da série e, no segundo turno, tem a experiência imersiva no idioma por meio de vivências, como jogos e brincadeiras. “A nossa proposta é que a criança viva e conviva com a língua inglesa, o que favorece uma melhor aprendizagem”, explica Silvia Adrião, diretora pedagógica do AB Sabin.

A aquisição de uma segunda língua segue o mesmo modelo pedagógico dos demais componentes curriculares da Educação Infantil. “O aluno vai ter projetos de pesquisa, investigações e vivências, só que em inglês”, diz Rafaella Cremonesi, professora do Integral Bilingüe.

Uma dúvida que costuma povoar a cabeça de muitos pais é se a aquisição de uma segunda língua não vai atrapalhar a aprendizagem da língua materna. As pesquisas mais recentes mostram que a infância é um período extremamente favorável para esse processo acontecer.

A criança está o tempo todo formulando hipóteses, refletindo e se questionando a respeito do mundo que a cerca. É quando o cérebro realiza um sem-número de conexões que formam a base para todas as suas aprendizagens.

Os processos são concomitantes. O cérebro não é, para usar uma imagem, dividido em caixinhas estanques – a do português e a do inglês, por exemplo. Por isso, muitas vezes, no início do processo bilingüe, as crianças costumam usar palavras de ambas as línguas ao falar. É o “*two* cenouras” da Beatriz. Ou o “Eu já *flush*ei, tá bom?”, resposta que Rafaella ouviu de um aluno depois de perguntar a ele: “*Did you flush the toilet?*” (Você já deu a descarga?).

“Essa interferência de uma língua na outra é absolutamente normal. E, aos poucos, conforme vai tomando consciência linguística, a criança faz a transição entre o português e o inglês com mais proficiência”, diz Silvia. Pesquisas demonstram que essa ginástica cerebral, o exercício da criança em gerenciar sua atenção entre duas línguas, leva ao aumento de suas habilidades cognitivas e linguísticas. A mistura também mostra que os pequenos não têm vergonha de errar. Usam o inglês com menos resistência do que os mais velhos.

Nas primeiras experiências com bilingüismo na infância, havia a crença de que os professores não deveriam recorrer à língua nativa na sua dinâmica com os alunos. Era o tempo do famoso “*no portuguese*” (sem português). “Hoje, o português é uma ferramenta para a construção do conhecimento do inglês com as crianças”, afirma Rafaella.

Também é preciso salientar que a aquisição da segunda língua na Educação Infantil, seja pelo caminho convencional seja pela imersão proporcionada pelo Integral Bilingüe, visa a competência oral, funcionando como uma espécie de semente do terreno a fim de torná-lo fértil para a etapa seguinte, a do Fundamental, quando o aluno vai aprender a ler e escrever em inglês.

As atividades do Integral Bilingüe se articulam a partir de quatro eixos: *Going Green, Body and Mental Health, Little Explorers* e *Drama, Arts and Music*. O *Going Green* reúne os assuntos ligados ao meio ambiente. Universo que as crianças acionam, por exemplo, a partir de visitas à horta, que não só inspiram pesquisas sobre o ciclo de vida das plantas, como convidam os pequenos à prática. Os alunos plantam, acompanham o crescimento dos vegetais, fazem a colheita e, nas aulas de culinária, aprendem a cozinhar o que plantaram. O cardápio é completo.

No eixo *Body and Mental Health*, professores bilingües especialistas em educação física trabalham as questões de corpo e movimento. Mas não só. O fato de as crianças do Integral Bilingüe almoçarem e tomarem lanche na escola serve como uma deixa para trabalhar a questão da alimentação saudável e oferecer novos sabores e texturas. No *Little Explorers*, a ênfase é a própria língua inglesa. “Nesse caso, temos uma rotina de atividades mais estruturada, em que fazemos leitura em voz alta, contagem, oferecemos cantigas de ninar, as *nursery songs*, jogos e brincadeiras de outras culturas que tenham o inglês como língua materna, como a norte-americana”, explica Rafaella.



O potencial lúdico do eixo *Drama, Arts and Music* é explorado em variadas vertentes. Com o especialista em música, os alunos descobrem ritmos e conhecem instrumentos. Também colocam a mão na massa e nas tintas, experimentando formas e cores. E têm a chance de dramatizar as histórias que vão conhecendo ao longo de seu aprendizado. Todo ano, as crianças desenvolvem um projeto que atravessa o período letivo. Os *fairy tales* (contos de fadas) são sempre muito atrativos para as crianças. A história dos Três Porquinhos, por exemplo, está se

transformando numa montagem teatral e, em breve, será apresentada para outras turmas.

Outra experiência que animou a criançada foi a versão que criaram para a história de Chapeuzinho Vermelho: Chapeuzinho Rosa. “Eles me contaram a história, anotei o que foram falando e depois eles fizeram os desenhos. Aí, então, produzimos a animação utilizando a técnica *stop motion* e gravamos em vídeo, com a narração em inglês dos próprios alunos”, lembra Rafaella.

Eis uma história que só poderia terminar com um feliz *the end*.



“No ano passado, a Beatriz ficava às terças e quintas no Integral. Gostamos da experiência, e ela mais ainda. Voltava pra casa cantando musiquinhas em inglês. Nas férias, me pediu para falar em inglês com ela, num sinal claro de que estava adquirindo familiaridade com a língua. Então, neste ano, resolvemos que ela estaria no Integral todos os dias. E percebemos que está acontecendo exatamente aquilo que a professora nos disse que iria acontecer. No começo, ela não iria falar nada em inglês e, então, começaria a misturar algumas palavras em inglês com o português. A Beatriz está exatamente nessa fase.”

**Fernanda Ayache Nishi**, mãe de Beatriz

“A Laura tem paixão pelo inglês. Estuda na Escola AB Sabin desde o Infantil 3 e, no ano passado, passou para o Integral Bilingue. Desde então, o inglês dela deu um salto. Houve uma melhora absurda. Ela já está falando frases inteiras em inglês. Acho que o ensino bilíngue fez a Laura gostar ainda mais do inglês e deu vazão à facilidade que ela naturalmente tem com o idioma.”

**Manoela Tourinho D’Abreu**,  
mãe de Laura

